

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS UTÓPICAS DA ESCOLA SÃO PEDRO

SCHOOL DEVELOPMENT PLAN: UTOPIC PERSPECTIVES OF SÃO PEDRO SCHOOL

Isonete do Socorro Perna Pereira ⁶⁹

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão das metas apontadas para a utilização dos recursos oriundos do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) como um papel fundamental na construção de uma proposta de trabalho contextualizada a realidade (ribeirinhos, povos das estradas e ramais, quilombolas, agricultores familiares, pescadores, assentados, etc.) valorizando a cultura e fortalecendo a concepção do que é o povo camponês: diversidade de sujeitos e de processos produtivos e culturais, que requer práticas pedagógicas inovadoras. A metodologia se deu mediante visita à comunidade em diálogo com os sujeitos da Escola São Pedro do Rio Paramajó. A comunidade escolar decidiu utilizar a verba do PDE para construir uma sala de videoteca e capacitar os professores para atuarem também nesse espaço com seus alunos proporcionando a melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PDE - Escola do Campo – Utopia

ABSTRACT

The present work presents a reflection of the goals pointed with respect to the use of the deriving resources of the PDE (Plan of Pertaining to school Development) as a basic paper in the construction of a work proposal contextualized the reality (marginal, peoples of the roads and branches, quilombolas, familiar, fishing agriculturists, seated, etc.) valuing the culture and fortifying the conception of what he is the campesino people: diversity of citizens and productive and cultural processes, that requires practical pedagogical innovators. The methodology if gave by means of visit to the community in dialogue with the citizens of the School Is Peter of the River Paramajó. The pertaining to school community decided to use the mount of money of the PDE to construct a videoteca room and to enable the professors also to act in this space with its pupils providing the improvement in the teach-learning process.

Key-words: PDE - School of the Field – Utopia

INTRODUÇÃO

O trabalho se apresenta como um papel fundamental na construção de uma proposta de trabalho contextualizada a essa realidade (ribeirinhos, povos das estradas e ramais, quilombolas, agricultores familiares, pescadores, assentados, etc.) valorizando a cultura e fortalecendo a concepção do que é o povo camponês: diversidade de sujeitos e de processos produtivos e culturais, que requer práticas pedagógicas inovadoras. Bem como, a nova política de atuação da educação visando à melhoria da proposta educativa e consequentemente a qualidade de vida dos povos que vivem no campo e em comunidades quilombolas.

⁶⁹ Graduada em Letras (UFPa - 2006); Especialização em Estudos de Língua e Literatura Vernácula (UFPa); Especialização em Educação, Desenvolvimento e Sustentabilidade no Campo na Amazônia (UFPa). Professora da Rede Municipal de Abaetetuba-Pa. Semec-Abaetetuba (isonethy@yahoo.com.br).

Temos como objetivo contribuir com reflexões pertinentes a experiências vivenciadas nas comunidades das escolas do campo de Abaetetuba na implantação do Programa do MEC: PDE CAMPO na viabilização do diagnóstico, proposições e ações para melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem nas escolas do campo.

A metodologia se deu mediante visita à comunidade em diálogo com os sujeitos da comunidade Escola São Pedro do Rio Paramajó. E como suporte teórico metodológico utilizamos os PCN (1997), PAZ (1993), OLIVEIRA (2010) ambos contribuíram de forma significativa para a concretização desse trabalho.

1 FUNCIONAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA

A portaria normativa nº 27, de 21 de junho de 2007, institui o Plano de desenvolvimento da educação:

O ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições, resolve: ART. 1º fica instituído, no âmbito do Ministério da educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação- FNDE, o plano de desenvolvimento da Escola (“PDE-Escola”) com vista a diagnosticar problemas, metas e planos de ação para as escolas das redes públicas de educação básica (PORTARIA 27/2007).

O PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) é um programa governamental, voltado para o aperfeiçoamento da gestão escolar de maneira democrática e inclusiva. Com o objetivo de auxiliar, por meio do planejamento estratégico, buscando identificar seus desafios e desenvolver ações que venham combatê-los.

Para isso, o PDE oferece apoio financeiro e técnico às escolas contempladas, aonde as mesmas irão, junto com o apoio técnico, realizar um diagnóstico dos problemas enfrentados, visando sempre à melhoria no processo de ensino aprendizagem.

A elaboração do PDE representa para a escola e toda a comunidade escolar, um momento de análise de seu desempenho, diagnosticando seus êxitos e onde precisa ser melhorado.

O PDE veio como contribuição, por meio de planejamento estratégico identificando os principais desafios da comunidade escolar e, ao pontuá-los, implantar e desenvolver ações que melhorem os resultados, oferecendo apoio técnico e financeiro para a execução do plano. O PDE vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica.

A metodologia de planejamento do PDE Escola desenvolve-se em três etapas:

- Diagnóstico da Escola - levantamento da realidade, das dificuldades que a escola enfrenta.

- Síntese do Diagnóstico da Escola - Especificar as prioridades. O que é mais urgente. Qual desafio.

- Plano de Ação da Escola - Sistematizar o projeto de ação das prioridades eleitas.

Mediante estas etapas, o plano deve ser elaborado com a participação da comunidade escolar e enviado ao MEC que após análise da Secretaria Municipal solicita o pagamento dos recursos para o FNDE.

2 CONSIDERAÇÕES UTÓPICAS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A utopia está ligada à idealização um lugar, uma vida, um futuro, quaisquer pensamentos que se tenha através de uma visão fantasiosa e oposta ao mundo real, “[...] As utopias são os sonhos da razão. Sonhos ativos que se transformam em revoluções e reformas. [...]”. (PAZ, 1993, p. 36).

Na educação, a utopia encontra-se nos planos voltados para a construção de um ensino de qualidade. Nesse sentido, buscou-se através dos PCNs (Parâmetros curriculares nacionais) apontar “[...] metas de qualidade que ajudam o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.” (PCN, 1997, P. 5).

Mas, como vem mostrando o IDEB (Índice de Desenvolvimento da educação Básica) muitas escolas vêm apresentando baixo índice de desenvolvimento. Como podemos observar a escola São Pedro apresentou a média de 2.9⁷⁰ no ano de 2009.

Isso nos permite afirmar, que os alunos não estão conseguindo aprender a língua materna (leitura e escrita) de maneira funcional, reflexiva, a partir dos conhecimentos adquiridos em suas práticas sociais, mas, estão sendo levados a aprender a língua escrita de maneira mecânica, por meio de codificação, decodificação e fragmentação de palavras, o que se torna insuficientes tendo em vista, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o aluno já no ensino fundamental menor, deve adquirir a capacidade de “questionar a realidade "formulando problema" e tratando de resolvê-los.

Diante desse baixo índice de desenvolvimento, cabe às escolas, buscar melhoras no ensino, através do estabelecimento de metas e na construção de projetos educativos com o intuito de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

⁷⁰ Disponível em: <<http://ideb.meritt.com.br/>>. Acesso em 17 de jul 2011, utilizando para isso pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. (PCN, 1997, p. 07).

3 TRATAMENTO DOS DADOS

Na análise dos dados verificamos que a escola São Pedro é composta por 166 (cento e sessenta e seis) alunos com 06 (seis) turmas de classe multissérie (1º, 2º e 3º ano, período I e II) e 01(uma) turma da EJA. Possui prédio próprio com aproximadamente 40 (quarenta) metros de terreno e o PPP (Projeto Político Pedagógico).

A diretora nos mostrou o terreno da escola, nos dizendo que “ainda tem espaço suficiente para construir muita coisa”. Partindo do objetivo do PDE a comunidade educativa (conselho escolar, professores, gestora) pretende, em seu discurso, construir uma sala de videoteca e capacitar os profissionais dessa instituição para atenderem seus alunos, a fim de promoverem um ensino de qualidade no que concerne as práticas de leitura e interpretação, mediante ao processo de construção e reconstrução das histórias infantis, fazendo a utilização de materiais educativos voltados tanto para o ensino de Língua Portuguesa quanto de Matemática.



FOTO 01- Espaço inativo

Além da sala de videoteca, a escola possui outras metas a serem alcançadas na busca por um espaço de qualidade, o que somente pelos recursos advindos do PDE não supri suas necessidades, almejando maiores incentivos das esferas Federal, Estadual e Municipal que coordenam e regem a educação, com um olhar especial para as escolas do campo que muitas se encontram esquecidas, como podemos observar a imagem abaixo:



FOTO 03 e 04: Cozinha

O que observamos acima é uma minúscula cozinha de madeira que fica ao lado dos banheiros, apresentando um espaço livre favorecendo acesso para a entrada de bactérias, bichos e insetos, mantendo contato com os kits de alimentação (copos, pratos, etc.) dos alunos da Escola São Pedro. O desafio é reestruturar o espaço da cozinha proporcionando um ambiente organizado, arejado e saudável, mas este será apenas uma das realizações que ainda não deixa de ser utopia, pois o município de Abaetetuba só nas Ilhas apresenta 81 (oitenta e uma) escolas, e dessas escolas algumas se encontram em péssimas condições de funcionamento.

Sabemos que, há um conjunto de elementos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem tanto do professor quanto do aluno, e

[...], a falta de estrutura das escolas, é muito sério e deve ser levado em consideração na discussão sobre o fracasso dos estudantes na construção de suas competências de leitura e de escrita. Se pensarmos nas escolas públicas. Não há como não considerar a estrutura um fator determinante no desempenho dos estudantes. [...]. (OLIVEIRA, 2010, p. 12).

São situações como essas e outras que dificultam o andamento das atividades em sala de aula. O PDE concretiza apenas uma parte dessas idealizações, cabendo aos governantes investirem no que for preciso para que se mantenha uma educação de qualidade.

CONCLUSÃO

Acreditando numa educação do e no campo voltada aos sujeitos que dela fazem parte, buscamos refletir a cerca da implantação do PDE na Escola do Campo. Observamos que, ainda há uma grande necessidade por parte da comunidade escolar e do governo de um maior compromisso pela educação, não só na construção e execução do PDE, mas em todos projetos que visão a educação.

Partindo dessa concepção é possível crê na realização de projetos que viabilizem novas perspectivas para a educação, contribuindo para um melhor desempenho no trabalho do professor, para que este se comprometa com o processo de aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.

_____. Portaria 27/2007. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/portarias/portaria272007.pdf>>. Acesso em: 03 de nov 2021.

_____. PCN. 1997. Disponível em: <<http://ideb.meritt.com.br/>>. Acesso em: 03 de nov 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAZ, Octávio. A outra voz / Ruptura e Convergência. São Paulo: Siciliano, 1993.

Enviado em: 04/01/2022.
Aceito em: 07/01/2022.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO